

Capacitação em Manejo de Abelhas *melliferas* para Agricultores Familiares Realizado no Município de Cruz das Almas, Bahia.

JESUS, Jossimara Neiva, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, apismara@yahoo.com.br ; VIEIRA, Jusaline Fernandes, jusalinefernandes@yhao.com.br; SANTANA, Ana Lúcia Almeida, ninhaemarc@hotmail.com; CARVALHO, Carlos Alfredo Lopes de.

Resumo

Este trabalho relata a experiência do Grupo de Pesquisa Insecta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) nas atividades extensionistas realizadas no município de Cruz das Almas, BA onde reuniu agricultores familiares, apicultores e estudantes interessados em desenvolver a atividade apícola/meliponícola.

Assim, o Grupo de Pesquisa visa potencializar a criação racional de abelhas mellíferas na agricultura familiar da região, desenvolvendo ações que abrangem pesquisa, ensino e extensão. Incentivando o desenvolvimento da atividade como alternativa de renda adicional e ampliar a visão conservacionista. Neste contexto, busca-se disseminar os conhecimentos atingindo assim, um número maior de pessoas capacitadas.

Palavras-chave: instruções técnicas, produção racional, desenvolvimento sustentável.

Contexto

O uso de agentes polinizadores em áreas cultivadas é fundamental para a maximização da produção. Segundo Couto e Couto 2002, a interação entre abelhas e plantas garante aos vegetais o sucesso na polinização cruzada, que constitui uma importante adaptação evolutiva das plantas, aumentando o vigor das espécies e possibilitando novas combinações de fatores hereditários.

As comunidades de Cruz das Almas oferecem as condições ecológicas favoráveis à implementação de projetos ligados a atividade apícola, que ainda é pouco explorada na região e não tem sido executada de forma sustentável.

O Grupo de Pesquisa Insecta acredita que a apicultura é uma das grandes opções para a agricultura familiar, porém para maximização da produção, é necessário um manejo racional na atividade. Desta forma busca capacitar agricultores familiares, apicultores que despertam interesse pelo pouco tempo dispendido à atividade, a pequena área necessária para manutenção das colméias e a ausência de concorrência das abelhas com demais atividades agropecuárias, são fatores que motivam os produtores rurais com áreas diminutas para desenvolvimento de outras atividades de produção. Bem como a intensa procura de produtos originários da colméia (mel, própolis, pólen, geléia real e cera) garantem a comercialização e atraem estes produtores.

Descrição da Experiência

As capacitações foram iniciadas em 2008 e são realizadas na Região do Recôncavo Baiano em localidades do município de Cruz das Almas. As instruções técnicas são transmitidas aos estudantes, agricultores e apicultores locais por estudantes de graduação, mestrado e doutorado da UFRB.

Durante as capacitações são passadas informações sobre a importância de um manejo adequado, pois nenhum animal de produção desenvolve todo o seu potencial em condições desfavoráveis de clima, manejo alimentar e outros cuidados específicos.

O trabalho do apicultor começa após a instalação de suas primeiras colméias, assim se diferencia

Resumos do VI CBA e II CLAA

a apicultura racional da forma extrativista de utilização dos exames. É função do apicultor manejar suas colméias de maneira correta, oferecendo condições adequadas para aumentar a produção, principalmente em períodos críticos, e então beneficiar-se nos períodos em que as colméias se encontram na plenitude produtiva.

Assim é necessário que o apicultor entenda que a colônia vive em constante ciclo, ou seja, o período de escassez de alimento pode trazer graves conseqüências à produção como, o definhamento da família, expulsão dos zangões da colméia (por eles não contribuírem na reposição de alimento), redução da postura da abelha rainha e outros fatores que ocasionarão no decréscimo ou a interrupção da produção.

O produtor deve agir para a colméia se restabelecer, essa ação baseia-se fundamentalmente na providência de alimento artificial, redução da entrada do alvado nos períodos de frio (o que facilita a manutenção da temperatura no interior da colméia), fornecimento de cera alveolada para reduzir o trabalho das abelhas já que as condições externas são desfavoráveis à coleta de alimento, identificar a presença de inquilinos que podem dizimar todo um enxame, como descrito por Barreto et. al. estudando um inquilino que destrói colônias de meliponíneos.



FIGURA 1. Oficina de construção de caixa- isca (A); Prática de Manejo de colônias de *Apis mellifera* (B e C).

Pensando nessas técnicas de manejo que o Grupo de Pesquisa Insecta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realiza cursos, oficinas, dia de campo e visitas técnicas que atendam a demanda da região. As atividades promovidas são importantes para a capacitação dos agricultores que tem interesse em desenvolver a atividade sob condição de manejo adequado e

Resumos do VI CBA e II CLAA

para aqueles que desejam aumentar a criação, e por não deter conhecimentos técnicos que possibilitam a exploração da atividade de forma sustentável e rentável, não o faz.

Além das instruções técnicas transmitidas, o Grupo enfoca também a importância da preservação ambiental, visando a capacitação e sensibilização, uma vez que não se pode pensar em quantidade e qualidade de produção sem alcançar a sustentabilidade. Dentre as ações do Grupo, o incentivo à conservação das espécies vegetais e abelhas nativas é bastante difundida em todas as comunidades assistidas.

Ainda são realizados pelo Grupo mini-cursos em eventos científicos, palestras, seminários, feiras de ciência, publicações técnicas, artigos científicos e livros. A fim de disseminar em grande escala a importância da apicultura e meliponicultura e a sua relação com o meio ambiente.

Resultados

A capacitação no manejo racional de abelhas mellíferas tem sido importante para o processo de disseminação da atividade. O trabalho demonstrou um enorme potencial para proporcionar melhorias nas condições de vida da população nas comunidades assistidas, exercendo papel importante na preservação das abelhas e melhorias na renda familiar. As visitas nas comunidades rurais de Cruz das Almas contribuíram para o fortalecimento do Grupo em desenvolver as atividades extensionistas e maximizaram as chances de obter bons resultados.

Referências

BARRETO L. S.; CASTRO M. S.; JESUS J. X. Um inquilino que destrói colônias de meliponíneos . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 13., 2000, Florianópolis, SC.

COUTO, R. H. N. E COUTO, L. A. *Apicultura: manejo e produtos*. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. p. 191.